

www.lideresdealianca.pro.br

LÍDERES de aliança

2^a edição

CAPÍTULOS AVULSOS
PARA *DOWNLOAD*

A N E X O – 5
paulo = co-líder

Sandro José Hayakawa Cunha

Brasília
2007

ISBN: 978-85-906714-1-1
Copyright © Sandro José Hayakawa Cunha

O perfil do co-líder Paulo

No discipulado, o novo discípulo recebe todo o suporte necessário para edificar a sua vida espiritual. Ele recebe a ministração da Palavra de Deus, a orientação para o seu ministério pessoal, os esclarecimentos sobre a sua missão e o desafio de liderar uma célula e se tornar um discipulador.

Barnabé é considerado o modelo de discipulador. Seu sucesso é notório porque ele encontrou um modelo de co-líder, o apóstolo Paulo. Ele tinha as doze características de um co-líder de excelência. Hoje, todos os discipuladores pedem ao Senhor que seus discípulos tenham as características do apóstolo Paulo. Este é um dos sonhos dos discipuladores.

I – O co-líder tem um testemunho para apresentar

Testemunhar é declarar ter visto, ouvido ou conhecido algo. É testificar, confirmar, comprovar. No nosso caso, é falar sobre o que Deus, por intermédio de Jesus Cristo, tem feito em nossa vida. Testemunhar é simples assim!

Paulo (até então chamado de Saulo), logo após o seu encontro com Jesus, “começou imediatamente a anunciar Jesus”. Da mesma forma que Paulo, todos nós que já tivemos um encontro com Deus podemos dar o testemunho do que Ele fez por nós. O nosso testemunho deve valorizar esta nova vida em

“No mesmo instante umas coisas parecidas com escamas caíram dos olhos de Saulo, e ele pôde ver de novo. Ele se levantou e foi batizado; depois ele comeu alguma coisa e ficou forte como antes [...] E começou imediatamente a anunciar Jesus nas sinagogas, dizendo: —Jesus é o Filho de Deus”
(Atos 9.18-20)

Cristo, não a vida antes da conversão. Sem Jesus nossa vida era vazia, com ele temos “*vida, a vida completa*” (João 10.10b).

II – O co-líder busca o seu próprio aperfeiçoamento

No livro de Atos, encontramos uma passagem onde diz que “*as mensagens de Saulo se tornavam cada vez mais poderosas. E as provas que ele apresentava de que Jesus era o Messias eram tão fortes*” (Atos 9.22). Isso só acontecia porque, além de ser um profundo conhecedor da Palavra, ele buscava o aperfeiçoamento, a capacitação que vem de Deus.

“Saulo foi para Jerusalém e tentou juntar-se aos seguidores de Jesus. Porém todos tinham medo dele porque não acreditavam que ele também era seguidor de Jesus. Então Barnabé veio ajudá-lo e o apresentou aos apóstolos. E lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho e como o Senhor havia falado com ele. Barnabé também contou como, em Damasco, Saulo, pelo poder do nome de Jesus, havia anunciado corajosamente o evangelho. Depois disso Saulo ficou com eles, andando por toda parte em Jerusalém; e, pelo poder do nome do Senhor, ele anunciava corajosamente o evangelho” (Atos 9.26-28)

O que será que ele fez durante aqueles três dias de jejum? Quais foram os pedidos dele a Deus? Com certeza, Deus se revelou poderosamente a Paulo, de tal forma que sua fé foi aperfeiçoada, seu conhecimento de Deus foi aprimorado, sua disposição de servir ao Pai foi renovada, sua visão espiritual foi ampliada! Tudo isso foi aperfeiçoamento.

O próprio Paulo, Barnabé e mais alguns irmãos foram para Jerusalém “*a fim de estudar esse assunto com os apóstolos e os presbíteros da igreja*” (Atos 15.2). Eles analisaram a questão e compartilharam idéias teológicas. Enfim, eles se aperfeiçoaram.

III – O co-líder busca a companhia das pessoas certas

É importante notar que Paulo, após seu encontro com Deus, só falava com os seus amigos (judeus e não-judeus) para testemunhar de Jesus. Por outro lado, para fortalecer sua fé, ele procurava um meio de se juntar aos demais discípulos. Quanto a isso, é importante frisar o papel do líder-discipulador, pois é ele quem faz a integração dos novos discípulos no ministério da igreja. Observe que foi Barnabé quem trouxe Paulo à igreja.

Depois que fez amizade com os apóstolos, Paulo saía com eles pelas ruas de Jerusalém anunciando corajosamente o evangelho (Atos 9.28). Quando estamos com pessoas que têm a mesma fé e a mesma missão, somos encorajados e temos nossa fé fortalecida (leia o texto ao lado).

IV – O co-líder acompanha o seu líder

Depois de trabalhar com os apóstolos em Jerusalém, Paulo voltou para a sua terra, a cidade de Tarso, e ficou lá por um bom tempo. Enquanto isso, o evangelho ia se espalhando por toda parte. Em Antioquia da Síria, a igreja floresceu de forma maravilhosa. Barnabé tinha sido enviado para lá para acompanhar o trabalho, mas logo percebeu que precisaria de alguém para ajudá-lo. Lembrou-se de Paulo, pois conhecia seu potencial e testemunho. Paulo havia trabalhado com dedicação em Jerusalém. O verdadeiro co-líder faz por onde ser valorizado.

Depois de ter sido levado para Antioquia, Paulo acompanhou seu líder-discipulador em todas as tarefas, até que o trabalho estivesse terminado. Em Atos, está registrado que eles ficaram em Antioquia “durante um ano” (Atos 11.26). O verdadeiro co-líder acompanha seu líder-discipulador durante toda a missão, não apenas em uma ou outra tarefa.

O co-líder também aceita novas missões e acompanha o seu líder. Em Atos 13.3, lemos que Barnabé e Paulo (líder e co-líder) foram enviados em uma missão. Essa foi a primeira viagem missionária, oportunidade em que pregaram o evangelho em várias cidades e organizaram muitas igrejas.

“muitas pessoas creram e se converteram ao Senhor. Essas notícias chegaram à igreja de Jerusalém, que resolveu mandar Barnabé para Antioquia [...] muitos se converteram ao Senhor. Depois Barnabé foi até a cidade de Tarso a fim de buscar Saulo. Quando o encontrou, ele o levou para Antioquia”
(Atos 11.20-26)

“Barnabé e Saulo terminaram o seu trabalho”
(Atos 12.25)

V – O co-líder é perseverante

Nem sempre é fácil acompanhar o líder-discipulador. Alguns discípulos podem se sentir desanimados ao não conseguir andar no mesmo ritmo que o seu líder. Entretanto, conforme o exemplo de Paulo, o verdadeiro co-líder tem perseverança, que é a qualidade de quem conserva-se firme, constante, que prossegue e continua, apesar das dificuldades e dos obstáculos.

Entre os discípulos de Barnabé estava João Marcos. Logo na primeira viagem missionária ele desistiu no meio do caminho (Atos 13.13). Entretanto, Paulo perseverou e acompanhou o seu discipulador. A cada dia se tornava mais excelente no que fazia e passou a se destacar naquela equipe.

“Barnabé levou João Marcos consigo e embarcou para a ilha de Chipre, enquanto que Paulo escolheu Silas e seguiu viagem, depois que os irmãos o entregaram aos cuidados do Senhor. E Paulo atravessou as províncias da Síria e da Cilícia, dando força às igrejas”
(Atos 15.39b-41)

De fato, Barnabé é o modelo de discipulador, pois ele não desistiu de João Marcos. Em Atos 15.36-39, encontramos o relato de Barnabé se esforçando para dar uma segunda chance a João Marcos. Para isso, ele fez a multiplicação de sua célula missionária. Paulo assumiu a liderança de uma nova célula; Silas era seu co-líder e discípulo. Ao mesmo tempo, Barnabé ficou com a outra; João Marcos era o co-líder. O esforço valeu a pena, pois ele veio a ser o autor do evangelho de Marcos.

VI – O co-líder tem um dom (espiritual) e o usa

“Na igreja de Antioquia havia os seguintes profetas e mestres: Barnabé; Simeão, chamado “o Negro”; Lúcio, de Cirene; Manaém, que havia sido criado junto com o governador Herodes; e Saulo” (Atos 13.1)

A obra do Senhor é realizada por intermédio dos ministérios. Também é por meio deles que a igreja é edificada e que os discípulos alcançam maturidade e se tornam úteis. Conforme Atos 13, Paulo tinha os ministérios profético e de mestre.

O verdadeiro co-líder, à medida em que vai identificando seus dons e talentos, e à medida em que vai sendo capacitado, deve assumir seu ministério. Para isso, ele contará com o seu líder-discipulador que o orientará. Devemos ser operosos com os nossos dons e talentos, e usá-los para a glória de Deus.

Lembra-se da Parábola dos Talentos (Mateus 25.14-30) que Jesus contou? Aquele que recebeu cinco talentos *“saiu imediatamente a negociar com eles”*. Ao prestar contas ouviu do seu senhor: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei”* (Mateus 25.21).

“Então Saulo, também conhecido como Paulo, cheio do Espírito Santo” (Atos 13.9)

VII – O co-líder vive cheio do Espírito Santo

“Paulo viu que ele cria que podia ser curado. Então olhou firmemente para ele e disse em voz alta: —Levante-se e fique de pé! O homem pulou de pé e começou a andar” (Atos 14.9-10)

Viver cheio do Espírito Santo é se renovar constantemente na presença do Senhor. A Palavra nos orienta em 2ª Coríntios 4.16 como é que isso deve ser: *“o nosso espírito vai se renovando dia-a-dia”*. Isso é possível por meio de uma vida de santidade.

Só é possível experimentar uma vida vitoriosa por meio de uma vida cheia do Espírito Santo. Nessa condição, os milagres vão acontecer. Por nosso intermédio, o Senhor realizará si-

nais e maravilhas que testificarão da presença de dEle em nossas vidas. O preço: uma vida de santidade e de adoração a Deus Todo-Poderoso.

VIII – O co-líder assume tarefas no lugar do líder

Durante o processo de discipulado, o líder deixará que o co-líder realize algumas tarefas. É uma forma de treinamento.

*“era Paulo quem falava”
(Atos 14.12b)*

Nas primeiras tarefas, o líder-discipulador vai acompanhar o co-líder e, depois de uma avaliação, o ajudará a melhorar o seu trabalho. Quando o co-líder se sentir mais confiante e à vontade, poderá realizar sozinho suas tarefas.

IX – O co-líder presta contas de suas tarefas

Sempre que o co-líder receber uma tarefa, ele deve prestar contas ao seu líder-discipulador. Era o que Paulo fazia. Nessa prestação de contas, são selecionados os testemunhos mais importantes, são analisados os pontos fortes do co-líder (que serão reforçados) e os pontos fracos (que devem ser substituídos ou corrigidos). Também é comparado o resultado da tarefa com o esforço realizado. É a hora de identificar onde o co-líder é mais produtivo.

*“Então Paulo os cumprimentou e deu um relatório completo de tudo o que Deus tinha feito por meio dele entre os não-judeus. Depois de o ouvirem, todos eles deram graças a Deus”
(Atos 21.19-20)*

Por fim, será verificado o avanço espiritual e ministerial do co-líder. A prestação de contas deve, também, incluir áreas de caráter e compromisso, para que o líder possa dar uma orientação mais adequada e também para que possa orar e interceder por coisas específicas.

X – O co-líder tem iniciativa

“Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: – Vamos voltar e visitar os irmãos em todas as cidades onde já anunciamos a palavra do Senhor. Vamos ver se eles estão bem” (Atos 15.36). Essa atitude de Paulo fala por si mesma. Ele demonstrou duas coisas muito importantes: a iniciativa e o desejo de consolidar os discípulos.

*“Paulo escolheu Silas e seguiu viagem, depois que os irmãos o entregaram aos cuidados do Senhor”
(Atos 15.40)*

“Todos os irmãos que moravam em Listra e Icônio falavam bem de Timóteo. Paulo quis levá-lo consigo”
(Atos 16.2-3)

Ambas as coisas são importantes para o sucesso da igreja, pois o discípulo consolidado ganha autonomia para realizar suas tarefas. Na medida em que os discípulos se tornam cooperadores, eles são capacitados para fazerem cada vez mais nas Células de Aliança. Eles também são desafiados a se envolverem com algum ministério, onde poderão desenvolver seus talentos e dons. Entretanto, as duas coisas andam juntas – o fazer (iniciativa na obra de Deus) e o consolidar vidas (nas Células).

XI – O co-líder faz novos discípulos

“Então Paulo enviou para a Macedônia dois dos seus ajudantes, Timóteo e Erasto”
(Atos 19.22)

Ao ler as cartas de Paulo, e também o livro de Atos, verifica-se que ele se tornou um bom discipulador. Isso significa que ele foi bem discipulado. O que ele aprendeu com Barnabé ele aplicou aos seus discípulos: Timóteo, Lucas, Tito etc.

“Agora Timóteo já voltou daí de Tessalônica e nos trouxe boas notícias”
(1ª Tess. 3.6)

Ele escolheu os discípulos que tinham um testemunho para dar, manteve-os em sua companhia, descobriu seus dons e os fez usá-los, enviou-lhes em tarefas e pediu contas. Enfim, Paulo preparou os seus co-líderes de tal forma que eles pudessem exercer seus ministérios e serem frutíferos.

“Naquela noite Paulo teve uma visão. Ele viu um homem da província da Macedônia, que estava de pé e lhe pedia: “Venha para a Macedônia e nos ajude!” Logo depois dessa visão, nós resolvemos partir logo para a Macedônia, pois estávamos certos de que Deus nos havia chamado para anunciar o evangelho ao povo dali”
(Atos 16.9-10)

XII – O co-líder tem uma missão e uma visão

Paulo era um homem movido por uma convicção firme sobre seu chamado, apostolado e missão. Mas ele também era motivado por uma visão espiritual. A visão de conquista de vidas para Jesus. Vidas preciosas que estavam se perdendo sem a salvação. Vidas desesperadas, desamparadas, solitárias.

O verdadeiro co-líder também é movido por uma missão. Isso o faz agir com determinação para realizar sua principal tarefa (missão): anunciar o evangelho.

Por intermédio do seu testemunho, da sua ministração numa célula, do seu trabalho para Jesus, muitos serão salvos. Parentes, amigos, colegas de escola e de trabalho, vizinhos, conhecidos e desconhecidos ... enfim, até mesmo uma multidão poderá ter uma experiência pessoal com Deus e ser salva.